39º Congresso Brasileiro de Pediatria
DE 09 A 12 DE OUTUBRO - PORTO ALEGRE/RS
Vamos construir o pediatra do futuro

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Imunoparalisia E Uso De Imunoglobulina Em Sepse Pediátrica

Autores: GABRIEL ROMAN (HCPA), CECÍLIA BURATTI (HCPA), VERÔNICA FIAMENGHI (HCPA), NADIA NAVARRO (HCPA), IAN SOUSA (HCPA), CINARA ANDREOLIO (HCPA), PAULO CARVALHO (HCPA), TAIS DA ROCHA (HCPA), JEFFERSON PIVA (HCPA)

Resumo: Introdução: Sepse é causa de importante morbimortalidade na população pediátrica. Há crescente entendimento dos mecanismos imunológicos envolvidos, sendo descrita a Síndrome Anti-inflamatória Compensatória (CARS) e Imunoparalisia, que cursam de forma semelhante a imunossupressão. Nesse contexto, terapias imunomoduladoras, como reposição de imunoglobulina G (IgG), teriam papel benéfico. Objetivo: Avaliar a prevalência de hipogamaglobulinemia em pacientes hospitalizados com sepse e o efeito de reposição por infusão de IgG endovenosa. Métodos: Estudo transversal a partir da revisão de prontuários de todos os pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de hospital terciário brasileiro que apresentaram diagnóstico de sepse e realizaram dosagem de IgG, no período de janeiro a dezembro de 2018. Resultados: Foram analisados 52 pacientes (mediana idade 23,5 meses), a maioria com foco infeccioso pulmonar (59,6, sendo 15,4 viral e 44,2 bacteriano) ou abdominal (19,2) e 25 tinham doença oncológica associada. 48,1 (N=25) tinham IgG 8804, percentil 3 para idade (grupo IgG baixa), tendo 76 destes recebido reposição de IgG (moda da dose 400mg/kg). A mortalidade geral foi de 26,9 (N=14), sendo no grupo IgG baixa 44 (N=11) vs 11 (N=3) no grupo com IgG p3 (p0,05). Dos que receberam IgG, 50 (N=10) foram a óbito vs 12,5 (N=4) dos que não receberam (p0,05). Conclusão: Nesta população de pacientes de hospital terciário com sepse e comorbidades associadas, houve elevada prevalência de hipogamaglobulinemia, fator associado a pior prognóstico. Tais achados alertam para avaliação imunológica nestes pacientes, bem como avaliação de novas oportunidades terapêuticas. Neste estudo, reposição de IgG não pareceu melhorar a mortalidade, mas mais estudos são necessários para entender se este achado deve-se à gravidade da população com CARS, bem como se infusão mais precoce poderia ser benéfica.